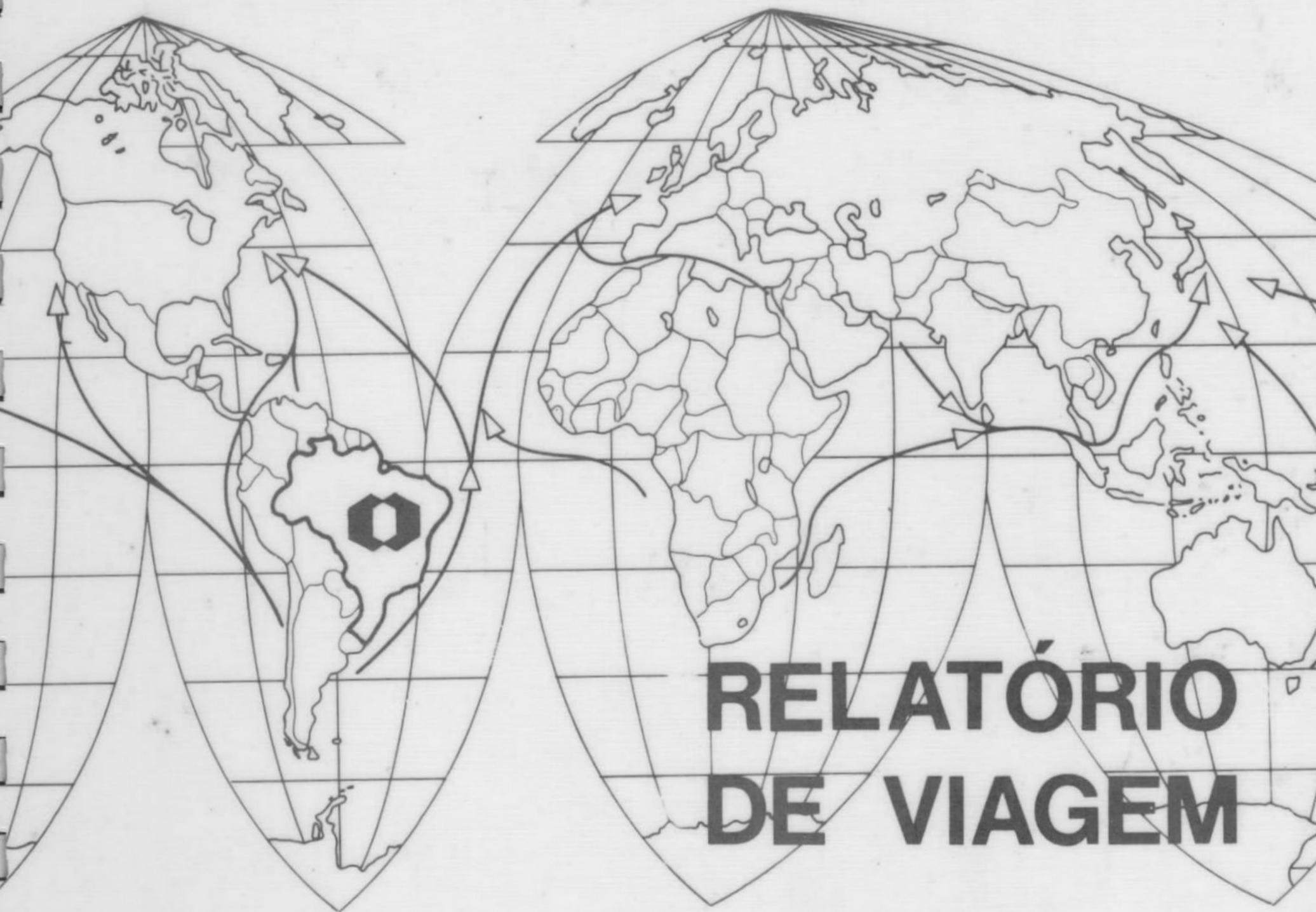


RELATÓRIO

VIAGEM

97

MISSÃO DA CPRM VIENA - MAPUTO



RELATÓRIO DE VIAGEM

Engº de Minas CARLOS EUGÊNIO GOMES FARIAS

Geólogo LUIZ ANTONIO GRAVATÁ GALVÃO

AGÔSTO/SETEMBRO - 1979

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. UNIDO	3
2.1 - Breves informações sobre a UNIDO	3
2.2 - Atuação da CPRM na UNIDO	5
3. IAEA	6
3.1 - Breves Informações sobre a IAEA	6
3.2 - Atuação da CPRM na IAEA	7
3.2.1 - Aerogeofísica no Peru	7
3.2.2 - Interpretação de Imagens Landsat na Regi- ão Andina	7
3.2.3 - Levantamento Aerogeofísico na Argentina..	8
4. REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE	9
4.1 - Informações Básicas	9
4.2 - Estrutura da Economia Moçambicana	12
4.3 - O Comércio Externo de Moçambique	13
4.4 - Atuação da CPRM/Projeto RADAM em Moçambique	15
4.4.1 - A FACIM	15
4.4.2 - Os Contatos realizados e perspectivas de serviços	16
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	21
6. AGRADECIMENTOS	23
7. ILUSTRAÇÕES	



1. INTRODUÇÃO

Uma das diretrizes traçadas pela atual Diretoria Executiva da CPRM para os próximos anos é o estudo do mercado de prestação de serviços especializados no campo da geologia e Pesquisa Mineral no exterior, e que obedece a orientação do Governo Brasileiro para a procura de novos mercados que diversifiquem o relacionamento comercial do nosso país, tradicionalmente voltado para os países industrializados.

Entre as alternativas existentes, os mercados dos países africanos e latino-americanos surgem, no contexto, como áreas de maiores possibilidades para o intercâmbio comercial. São países altamente importadores, que necessitam eles próprios diversificar suas fontes de abastecimento.

Com esse objetivo, e atendendo ao convite do Ministério das Relações Exteriores, resolveu a CPRM submeter à consideração do Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia, Dr. Cesar Cals de Oliveira Filho, a participação da empresa na Exposição sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, organizada pela UNIDO em Viena, e na XV Feira Internacional de Maputo - FACIM-79, o que foi autorizado pelo Tlx-SECOT-2/062/1272/79.

Os eventos realizaram-se nos períodos de 20 a 30 de agosto em Viena e 25 de agosto a 9 de setembro em Maputo, tendo sido designados para representá-la o Engenheiro de Minas CARLOS EUGENIO GOMES FARIAS, Superintendente do Serviço de Relações Comerciais, e o Geólogo LUIZ ANTONIO GRAVATÁ GALVÃO, Superintendente Regional de Goiânia.

Representando o Projeto RADAM, foi indicado pelo Senhor Diretor Geral do DNPM, o Geólogo ANTONIO LUIZ SAMPAIO DE ALMEIDA, Secretário Executivo daquele projeto.

Faz-se mister salientar que o grupo brasileiro, para o cumprimento da missão de manter os primeiros contatos com o exterior, contou com a colaboração e apoio das Embaixadas do

Brasil tanto em Viena quanto em Maputo, especialmente do Ministro Mauro Sérgio da Fonseca Couto e Secretário Roberto Teixeira de Mesquita em Viena e dos Embaixadores Italo Zappa e Norival Edwirges em Maputo.

Além dos resultados obtidos, procuramos apresentar no presente relatório, uma visão global dos organismos internacionais contatados e ainda, algumas informações sobre a República Popular de Moçambique, baseadas, principalmente, em informes preparados pelo Ministério de Relações Exteriores de nosso país.

2. UNIDO

2.1 - BREVES INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDO

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), com sede em Viena, tem por objetivo principal promover e acelerar a industrialização de países em desenvolvimento, sendo a organização responsável pela coordenação nas Nações Unidas, de todas as atividades relacionadas a este objetivo.

Nos termos pelos quais foi estabelecida, a UNIDO congrega em seu Conselho de Desenvolvimento Industrial, além dos países membros, representantes da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) e outras especializadas.

As verbas para as atividades de pesquisa e administração da UNIDO provêm de dotação orçamentária das Nações Unidas, da ordem de 20 milhões de dólares por ano.

Atividades de assistência técnica são financiadas principalmente pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP), para assistir programas de desenvolvimento nacionais. Os gastos da UNIDO como agência executiva para o UNDP importam em cerca de 27 milhões de dólares por ano, além de reserva existente de 3,6 milhões/ano para o programa de serviços industriais especiais (SIS) planejado pela UNIDO com a finalidade de suprir emergência ou outras necessidades para as quais nenhuma outra previsão orçamentária tenha sido feita.

Adicionalmente, a UNIDO destina 2 milhões de dólares por ano aos programas regulares das Nações Unidas para assistência técnica, além de um fundo geral (General Trust Fund) de contribuições voluntárias da ordem de 2 milhões de dólares para realização de projetos especiais.

Na realização de seus objetivos, a UNIDO fornece a assistência técnica solicitada pelos Governos, no sistema das

Nações Unidas, pelo qual países com maiores disponibilidades financeiras fazem contribuições, e países receptores pagam somente o tanto que dispuserem. A assistência direta que vem sendo dada hoje a 120 países, sendo feita através do fornecimento de equipamentos e pessoal de operação, especialistas nos diversos setores da indústria e de consultoria.

A UNIDO, em suma, no cumprimento de seus objetivos:

- promove assistência a países em desenvolvimento, particularmente na expansão, modernização e operação de suas indústrias;
- realiza atividades operacionais, incluindo medidas para efetiva aplicação de métodos modernos de produção industrial, planejamento, estabelecimento e consolidação de instituições industriais, desenvolvimento, adaptação e transferência de tecnologia;
- promover encontros e age como instrumento entre países em desenvolvimento e países industrializados, através de contatos, consultas e negociações dirigidas para a industrialização dos países em desenvolvimento;
- assiste aos países em desenvolvimento na obtenção externa de financiamento para projetos industriais;
- oferece serviços de consultoria, em cooperação com outros órgãos das Nações Unidas;
- desenvolve estudos e executa programas de pesquisa orientados para facilitar as atividades mencionadas.

2.2 - ATUAÇÃO DA CPRM NA UNIDO

Na programação do Itamaraty para 1979, foi incluída a participação de empresas e órgãos brasileiros na Exposição sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, organizada pela UNIDO. Esta exposição teve lugar em Messepalast, Viena, no período de 20 a 30 de agosto passado, concomitantemente com a realização da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (UNCSTD), contando com representantes de 127 países e 20 organizações internacionais.

O convite para que a CPRM viesse a participar da exposição, foi formulado pelo Ministro Paulo Tarso Flecha de Lima, Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, com o objetivo de divulgar projetos ligados à ciência e tecnologia e ainda, demonstrar a capacidade da CPRM em exportar serviços de assessoria e consultoria aos países em desenvolvimento, presentes na Conferência.

No "stand" brasileiro, a CPRM e o Projeto RADAM fizeram-se presentes, mantendo contato com uma série de representantes de organizações internacionais e países participantes, tendo recebido, inclusive, a visita, no dia 22 de agosto, do Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Kurt Waldheim.

Paralelamente, com o auxílio da Embaixada do Brasil em Viena, foram mantidos contatos com representantes de vários países, entre os quais merece especial destaque Gabão, Angola e Madagascar, tendo sido providenciado para os interessados, a projeção de filmes sobre as atividades da CPRM e Projeto RADAM no Brasil.

O representante do Gabão, geólogo Jean Baptiste Moussavou, titular da Direction de Recherche Scientifique com sede em Libreville, mostrou-se bastante interessado na possível execução de levantamento radargamétrico no Gabão, ficando estabelecido que a CPRM manterá contato com aquela organização visando a concretização de proposta para aquele país.

3. IAEA

3.1 - BREVES INFORMAÇÕES SOBRE A IAEA

A Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) é uma organização intergovernamental, com sede em Viena-Austria, à semelhança de organizações como o Banco Mundial, Organização Mundial de Saúde e outras Agências especializadas das Nações Unidas.

Seus principais objetivos são assim definidos: "procurar acelerar e aumentar a contribuição da energia atômica para a paz, saúde e prosperidade em todo o mundo e assegurar, tanto quanto possível, que a assistência fornecida por solicitação ou sob sua supervisão ou controle não seja usada para fins bélicos". É dirigida por um "Conselho de Governadores" composto por representantes de 34 Estados e uma Assembléia Geral de todos os seus associados, cerca de 110 Estados.

A IAEA possui seu próprio programa e seu próprio orçamento, da ordem de 40 milhões de dólares/ano, financiados por contribuições dos Estados-Membros. Ela fomenta e estimula diretizes e consultas sobre usos pacíficos de energia atômica em todo o mundo, organiza encontros, elabora publicações, estabelece padrões de segurança para todos os tipos de atividade nuclear, prepara estudos de viabilidade e de marketing, opera laboratórios e aplica salvaguardas para materiais nucleares em mais de 60 países.

A IAEA assessora, também, governos em programas de energia atômica, concede bolsas para estudos avançados, financia pesquisa e age como intermediário na obtenção de suprimento de materiais nucleares. Seu "staff", de cerca de 1.200 pessoas, é constituído por servidores civis oriundos de várias partes do mundo.

O trabalho da IAEA é, finalmente, realizado em íntima cooperação com dezenas de organizações internacionais.

3.2 - ATUAÇÃO DA CPRM NA IAEA

Visando ao melhor conhecimento das atividades da IAEA e as possibilidades de ingresso da CPRM nas concorrências promovidas por aquela organização, mantivemos os primeiros contatos através do Geólogo Paulo M.C. Barretto, brasileiro servindo na Divisão de Energia Nuclear e Reatores daquela organização, que nos proporcionou todas as facilidades possíveis para o conhecimento da estrutura da Agência.

Entre os possíveis contratos que a CPRM pode vir a firmar com a IAEA, podemos resumidamente indicar:

3.2.1 - AEROGEOFÍSICA NO PERU

Pretende a IAEA desenvolver projeto de aerogeofísica no Peru na região de Puno, Lago Titicaca, abrangendo duas áreas específicas, uma em Manini e outra em Tiriri, totalizando cerca de 10.000 km², com espaçamento de voo previsto de 2 em 2 km. O serviço será realizado por helicóptero em região de relevo acidentado e de grandes altitudes, atingindo até 4.800 metros.

A 24 de agosto passado foi a CPRM incluída no rol das empresas convidadas para a execução do serviço, tendo o Sr. Robert W. Mann, Chefe do Setor de Contratos da IAEA, enviado o convite formal para o nosso escritório do Rio de Janeiro.

3.2.2 - INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS LANDSAT NA REGIÃO ANDINA

Está programado, porém em discussão, o desenvolvimento pela IAEA de projeto regional na América Latina, consistindo de interpretação de Imagens LANDSAT para prospecção de urânio na região dos Andes, abrangendo o sul da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Argentina e Chile.

O objetivo desse projeto é selecionar em uma faixa contínua, áreas de interesse para pesquisa de urânio ao longo da Cordilheira dos Andes.

O projeto em pauta será de reconhecimento geológico da área, esperando-se dele os seguintes resultados:

- a) Informação geológica básica, definição das unidades geológicas e feições geomorfológicas e estruturais;
- b) localização de áreas geologicamente favoráveis para pesquisa de urânio;
- c) informações logísticas.

A duração do projeto, desde o seu início até a entrega do relatório final, está estimada em 8 meses a 1 ano, devendo ser iniciado em fevereiro de 1980.

O projeto possui um custo previsto relativamente baixo e pode ser desenvolvido diretamente pela CPRM. A área é abrangida por aproximadamente 70 imagens de LANDSAT a um custo total esperado pela IAEA, de cerca de US\$ 140.000,00.

Conforme entendimentos mantidos com a IAEA, a CPRM deverá aguardar a remessa do convite para apresentação de orçamentos.

Um dos técnicos envolvidos no programa, Mr. Maurice Hansen, participará do Simpósio Internacional Sobre Técnicas de Avaliação e Mineração de Urânio a ser realizado em Buenos Aires no período de 01 a 06 de outubro, esperando-se que em seu retorno, mantenha contatos com a CPRM no Rio de Janeiro.

3.2.3 - LEVANTAMENTO AEROGEOFÍSICO NA ARGENTINA

Fomos informados em Viena que a Argentina promoverá, proximamente, o desenvolvimento com o apoio da IAEA, de extenso projeto de aerogeofísica abrangendo área aproximada

de 500.000 km².

Mantivemos contato com Dr. Pedro Stipanovic, da Divisão de Energia Nuclear e Reatores, que pertencem ao "staff" da Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina e que nos aconselhou visitar, em seu nome, Dr. Felix Rodrigo daquela entidade para os detalhes necessários.

A Comissão Nacional de Energia Atômica tem sua sede situada à Avenida Del Libertador nº 8250 em Buenos Aires.

A propósito, a IAEA promoverá em Buenos Aires, no período de 01 a 06 de outubro, Simpósio Internacional Sobre Técnicas de Avaliação e Mineração de Urânio com visita nos dias 5 e 6 às instalações de extração e tratamento mineral da Sierra Pintada, Argentina.

Parece-nos importante seja enviado representante da CPRM ou da ANEA a Buenos Aires com o objetivo de manifestar o interesse de nossa empresa na participação da concorrência desse importante projeto.

4. REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

4.1 - INFORMAÇÕES BÁSICAS

Com um litoral que estende-se por 2.470 km, Moçambique situa-se entre as latitudes 10°27' e 26°52' S e longitude de 30°22' e 40°55' E.

Ao norte, faz fronteira com a Tanzânia, a oeste com Rodésia e Zambia, a leste com o Oceano Índico e ao sul com a Suazilândia e África do Sul. A área total do país é de 785.000 km².

Como característica marcante, observa-se extensa planície costeira que se eleva progressivamente em direção ao oeste, formando desta forma, um planalto irregular, dominado

por maciços montanhosos isolados. A floresta acompanha o curso dos grandes rios, o Zambeze, o Limpopo, o Rovuma, o Save, o Ycomâti e o Lúrio. O restante do território é ocupado por savanas. O litoral, orlado de mangues, é pantanoso e pouco salubre.

A população de Moçambique gira atualmente em torno de 10 milhões de pessoas. A distribuição linguística, afora o português, língua oficial do país, coincide com a distribuição dos sete principais grupos étnicos na região existentes. A composição étnica apresenta 97% da população nativa distribuída entre esses grupos étnicos, 200.000 europeus, cerca de 40.000 mestiços e 200.000 asiáticos. A densidade demográfica do país é de 11,8 habitantes por km² e a taxa de crescimento anual da população é de cerca de 2,5% contra 2,2% verificados no período 1960/1970.

Para que se possa entender o atual estágio em que se encontra Moçambique, parece-nos necessário seja aqui apresentado em breve resumo histórico do país.

Apesar de ter o navegador português Vasco da Gama aportado em Moçambique por volta de 1498, a colonização, do interior do país somente teve ênfase no século XIX, após o Congresso de Berlim em 1884/85. A área de Moçambique português, portanto, ao longo desses séculos não era a do vasto território de hoje, mas limitava-se a uma série de fortalezas ao longo da costa e a uma faixa de fazendas de mão-de-obra escrava nas margens do Rio Zambeze.

Na década de vinte, já neste século, conseguiram os portugueses conter a insistente resistência armada a sua presença no país por parte da população nativa. Em decorrência, a fase de transição pacífica, muito defendida pelos nacionalistas locais, se tornou praticamente inviável, diante da forte repressão portuguesa. O processo de guerrilhas pela independência tem início na década de sessenta. O movimento, concentrado inicialmente nos distritos ao norte do país, entre eles Cabo Delgado e Niassa, evoluiu gradativamente, ganhando ênfase a partir dos acontecimentos políticos ocorridos em Portugal em abril de 1974.

O novo governo português tentou manter Moçambique dentro da Federação Portuguesa, mas o poder então obtido pelo movimento de libertação obrigou Portugal a assinar acordo contendo os termos de independência do país, em setembro de 1974. Um governo de transição foi então estabelecido, até a obtenção da completa independência em 25 de junho de 1975.

Torna-se interessante registrar que, no interregno havido entre o Acordo de Lusaka assinado a 7 de setembro de 1974 entre o Governo português e os líderes do movimento de libertação e a data da independência do país a 25 de junho de 1975, um contingente de mais de 200 mil portugueses abandonou Moçambique, deixando o país com o grave problema da falta de mão-de-obra para a ocupação de cargos em todos os escalões técnicos e administrativos.

A República Popular de Moçambique, hoje, é um Estado Soberano orientado por linha política definida pela Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO, a quem cabe traçar a ação dos órgãos estatais. A Assembleia Popular é o órgão supremo do Estado na República, sendo seu mais alto legislador.

Moçambique tem sido governado, desde a obtenção de sua independência, pelo Presidente Samora Moisés Machel, auxiliado por um Conselho de Ministros, presidido pelo Presidente da República e composto pelos ministros e vice-ministros.

Os três primeiros anos do novo governo moçambicano tiveram como ênfase a unidade nacional e o combate à bancarota econômica. Uma série de diretivas econômicas e sociais foram elaboradas, constituindo-se o corpo da estratégia de desenvolvimento do país, pressupondo-se necessariamente, papel interveniente do Estado, que procura orientar e definir, através da ação de planificação, os objetivos e os meios a alcançar e utilizar em cada momento, tendo sempre em conta a realidade econômica moçambicana.

4.2 - ESTRUTURA DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

A fim de que se possa ter uma visão da economia moçambicana e da disposição de seus elementos no esforço de recuperação atualmente empreendido, faz-se necessária a apresentação, em breves palavras, de resumo da estrutura da economia moçambicana.

É esta a evolução do PNB nos últimos anos cujos dados estão disponíveis:

1975 - US\$ 1.410 milhões
1976 - US\$ 1.380 milhões
1977 - US\$ 1.470 milhões

O PNB demonstra que a economia moçambicana sofreu, como era de se esperar, efeitos oriundos das transformações políticas. As taxas de crescimento do PNB para o período de 1960/76 foram de + 1.4% ao ano, sendo para o período 70/76 de -4.3%. Em 1977 e 1978 as estimativas apontam taxas novamente positivas, proporcionando, conseqüentemente, em termos de comércio, alternativas válidas para estabelecimento de intercâmbio.

Inexistem dados exatos quanto à renda per capita. O Banco Mundial, em seu Atlas Estatístico de 1978, classifica Moçambique no grupo dos países com renda per capita em torno de US\$ 200,00, estando esta em fase ascendente após 1976. O PNB per capita gira em torno de US\$ 170,00 sendo que, para o período de 1974, 1975 e 1976, foi de US\$ 150,00.

Como a grande maioria dos países subdesenvolvidos, Moçambique tem sua economia sustentada principalmente no setor agrícola, que contribui com cerca de 60% na formação do PNB, e com cerca de 70% do total das exportações, além de ocupar cerca de 88% da mão-de-obra economicamente ativa.

Os principais itens da pauta da produção agrícola moçambicana são: algodão, castanha de caju, da qual é o prin-

principal produtor mundial, açúcar, chá e sisal.

Embora a produção mineral venha apresentando constante crescimento, o único mineral que vem sendo extraído em quantidades economicamente viáveis é o carvão, explorado na região da Província de Zambeze, donde provêm 45% da produção mineral moçambicana. Ainda na província de Zambeze se encontram extrações de berilo, chumbo, turnalinas, ouro e bismuto. Moçambique detém cerca de 2/3 da produção mundial de tantalita, exportando-a aos Estados Unidos e Reino Unido, principalmente. É, igualmente, o segundo produtor mundial de berilo.

Entre as principais indústrias manufatureiras de Moçambique, destacam-se as de cigarro, bebidas, têxteis e as relacionadas ao processamento do açúcar, castanha de caju, chá e refinação de petróleo.

Há que ser levado em conta que, como no caso da agricultura, o setor industrial foi extremamente afetado pelo abandono de técnicos operários qualificados e desorganização dos canais de comercialização interna durante os anos 1974/75.

Atualmente, os setores industriais mais importantes de Moçambique são os mesmos de 1974, embora o volume produzido, em muitos casos tenha diminuído, e só hoje em dia, cinco anos depois das transformações políticas ocorridas, é que logram atingir as cifras daquele ano.

4.3 - O COMÉRCIO EXTERNO DE MOÇAMBIQUE

Em 1975, as importações moçambicanas estavam assim divididas, segundo as grandes regiões geo-econômicas:

REGIÕES	IMPORTAÇÕES (%)	EXPORTAÇÕES (%)
Europa	51	41
África	24	17
Américas	6	20
Ásia	17	14
Oceania	2	2
Outros países	-	6
TOTAL	100	100

Em termos de participação no ano de 1975, quanto aos países fornecedores, temos que Portugal forneceu 18% dos 51% atribuídos à Europa das importações moçambicanas naquele ano. Os EUA forneceram 4,9% do total das Américas (6%) e a África do Sul 20,3% do total atribuído a África (24%).

Com relação aos países compradores, Portugal em 1975 absorveu 23% do total atribuído à Europa (41%), os Estados Unidos 13,6% do total atribuído às Américas (20%) e a África do Sul, 9,4% do total atribuído à África (17%).

Tal distribuição tende a alterar-se em anos mais recentes (1976, 1977, 1978), já que Moçambique tem hoje relações comerciais com um conjunto maior de países, alguns dos quais vem alcançando papel importante como parceiros comerciais. Assim, além de Portugal, EUA e África do Sul, que continuam a ter peso nas relações comerciais de Moçambique, embora menores que anteriormente, há que ressaltar os fornecimentos e as compras feitas por países como a URSS, a República Popular da China, Alemanha Ocidental, Japão, Reino Unido, Brasil, Suécia, França, Itália, Iraque e Arábia Saudita, entre outros.

No caso dos países exportadores, o Brasil ocupa posição de relativo destaque, ou seja, a 13a. em ordem decrescente. As perspectivas são de contínuo aumento nos volumes e valo

res exportados, o que permite prever melhor posição no futuro, principalmente quando se observa a adequação da oferta brasileira de manufaturados à demanda local, induzida pelas prioridades fixadas no planejamento governamental.

No caso dos países importadores, a posição brasileira é mais modesta, ou seja, ocupa o 21º lugar. Tal posição deve-se em grande parte ao fato dos produtos básicos de grande peso na pauta de exportações moçambicanas constarem também da pauta de primários brasileiros, entre eles o açúcar, a castanha de caju, minério de ferro, madeira, o que impede maiores compras brasileiras em função dessa similaridade de oferta exportável.

4.4 - ATUAÇÃO DA CPRM/PROJETO RADAM EM MOÇAMBIQUE

A atuação da equipe da CPRM/Projeto RADAM em Moçambique deve ser dividida em duas partes. A primeira compreende os contatos e explicações dadas aos visitantes ao nosso "stand" montado no pavilhão brasileiro da XV FACIM, com funcionamento diário das 18 às 23 horas e 14 às 23:30 horas, respectivamente, em dias de semana e domingos. A segunda, durante o dia, compreende os contatos e reuniões havidas com autoridades do Governo Moçambicano e embaixada brasileira em Maputo.

4.4.1 - A FACIM

A Feira Internacional de Maputo - FACIM, décima quinta a ser realizada em Moçambique, tornou-se evento tradicional e um dos acontecimentos de destaque na África Austral.

A FACIM tem como objetivo divulgar as riquezas de Moçambique, promover a propaganda e negócios dos produtos expostos e fomentar o intercâmbio comercial, industrial e cultural com os países estrangeiros participantes.

Em 1979, o pavilhão brasileiro ocupou uma área de 800 m² e contou com a participação de 66 expositores. O número estimado de visitantes foi de cerca de 400.000 pessoas durante o decorrer da Feira.

A CPRM apresentou seu "stand" em conjunto com o Projeto RADAM onde, além do grande número de visitantes, recebeu autoridades governamentais de Moçambique e outros países participantes do evento, entre as quais merece especial destaque a visita do Presidente Samora Moisés Machel da República Popular de Moçambique.

O Presidente Samora Machel, acompanhado de seu "staff" e do Embaixador Italo Zappa, do Brasil, recebeu explicações detalhadas sobre as atividades da CPRM e do Projeto RADAM, interessando-se sobremaneira pelo assunto, particularmente quanto à possibilidade de aplicação dessa experiência em seu país.

4.4.2 - OS CONTATOS REALIZADOS E PERSPECTIVAS DE SERVIÇOS

Entre os contatos promovidos durante nossa estada em Maputo, um dos mais importantes e produtivos foi, sem dúvida, com o Diretor Geral da Direção Geral de Geologia, Dr. Santos Garcia, entusiasmado com a possibilidade de ingresso da CPRM/Projeto RADAM em Moçambique. Com ele, foram discutidas as possibilidades de oferta de serviços, treinamento e transferência de tecnologia ao seu país no campo das geociências.

Durante a nossa estadia em Maputo, foi promovida uma série de reuniões com representantes de órgãos governamentais moçambicanos. Os resultados dessas reuniões foram transmitidos ao Embaixador do Brasil em Maputo, mantendo-o informado do andamento das possíveis negociações. As principais reuniões e contatos podem ser assim resumidos:

- a) reunião realizada no dia 23/8 com o Embaixador do Brasil em Maputo, Italo Zappa;
- b) reunião realizada no dia 24/8 com o Dr. Santos Garcia, Diretor Geral da Direção Nacional de Geologia e Dr. Jayme Toá, Diretor Geral da Direção Nacional de Florestas;
- c) exposição feita ao Dr. Salomão Munguabe, Ministro do Comércio Exterior, no dia 25/8;
- d) exposição feita ao Dr. José Luiz Cabaço, Ministro dos Transportes, no dia 26/8;
- e) exposição feita ao Dr. Mooki Vitus Molapo, Ministro da Indústria de Lesotho, no dia 26/8;
- f) reunião e projeção de filme do Projeto RADAM na Companhia de Eletricidade de Moçambique, no dia 8 de setembro, com a participação de representantes da Direção Nacional de Geologia, Direção Nacional de Obras, Direção Nacional de Geografia e Cartografia, Direção Nacional de Florestas e outros órgãos;
- g) reunião com cooperantes brasileiros do Governo Moçambicano e projeção de filme do Projeto RADAM no dia 9 de setembro;
- h) reunião, no dia 9 de setembro, com o Dr. Salomão Munguabe, Ministro do Comércio Exterior;
- i) reunião no dia 10 de setembro com o Embaixador Italo Zappa;

- j) reunião no dia 11 de setembro no Ministério do Plano com a participação de representantes da Direção Nacional de Geologia, Direção Nacional de Obras, Direção Nacional de Florestas, Direção Nacional de Geografia e Cartografia e outros órgãos;
- k) reunião no dia 11 de setembro com o Dr. Santos Garcia, Diretor Geral da Direção Nacional de Geologia.

Das reuniões realizadas e dos contatos mantidos, basicamente, a CPRM deverá apresentar até o final de outubro, propostas para a execução dos seguintes serviços:

a. LEVANTAMENTO RADARGAMÉTRICO DE MOÇAMBIQUE

O Governo Moçambicano está interessado no levantamento radargamétrico de todo o país com base nas informações recebidas pela CPRM e Projeto RADAM em Maputo. Interessa-se, a princípio, pela realização de todas as fases do projeto, desde o levantamento de imagens de radar até o processamento, interpretação e fornecimento das cartas de geomorfologia, geologia, mapa fitoecológico, mapa de aptidão agrícola, mapa exploratório de solo, uso potencial da terra e mapa de subsídio ao planejamento.

A execução do projeto dependerá, logicamente, dos preços e prazos apresentados pela CPRM e que deverão ser discutidos com as autoridades moçambicanas em outubro/novembro próximos.

b. PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO

Uma das perspectivas de oferta de serviços da CPRM ao Governo Moçambicano é o treinamento de mão-de-obra vinculada ao setor mineral, que venha suprir grande parte dos técnicos que deixaram o país em 1974/75.

Interessa-se a Direção Nacional de Geologia que o treinamento seja realizado por empresa com experiência no setor, em termos práticos e não-acadêmicos e que englobe basicamente as áreas de geofísica, geoquímica, topografia, identificação de minerais e rochas e sondagens.

O número de alunos a serem treinados deverá ser da ordem de 250 e o tempo esperado para o cumprimento do programa será da ordem de 2 anos e meio.

c. LEVANTAMENTO AEROGEOFÍSICO DA REGIÃO DE TETE

A região de Tete está situada no Vale do Rio Zambeze, oeste do país, limitada pela Rodésia, Zâmbia e Malawi.

Trata-se de uma região pré-cambriana, pouco conhecida geologicamente, com grandes perspectivas minerais.

A Direção Nacional de Geologia pretende realizar levantamento aerogeofísico em área de aproximadamente 180.000 km², e para tanto, solicitou da CPRM proposta para a execução dos serviços. Nesse sentido, pretende-se contactar a Associação Nacional de Empresas de Aerolevanteamento - ANEA para a apresentação do programa a ser realizado em conjunto com aquela organização.

d. IMPLANTAÇÃO DE CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL PARA MOÇAMBIQUE

A Direção Nacional de Geologia encontra-se motivada para a implantação em Moçambique, de um Centro de Tecnologia Mineral. Nesse sentido, o Diretor Geral daquele órgão solicitou da CPRM a apresentação de proposta para assistência técnica e fornecimento de equipamentos brasileiros ou de origem estrangeira àquele país.

Desta forma, a CPRM deverá apresentar àquela organização, proximamente, proposta de instalação de um centro de tecnologia em Moçambique.

e. SERVIÇOS DE GEOLOGIA E PESQUISA MINERAL NO LESOTHO

Durante o decorrer da XV FACIM, mantivemos contato com o Ministro da Indústria do Lesotho, Sr. Moorki Vitus Molapo, que mostrou-se bastante interessado na possibilidade de o Lesotho vir a realizar o serviço de geologia e pesquisa mineral com equipe brasileira.

O Lesotho situa-se no Alto Velt, com uma área de 30.355 km², e encontra-se completamente circundado pela África do Sul. Seu território é montanhoso e cerca de 3/4 do país encontra-se situado acima da cota 1.800 m. Sua economia apoia-se fundamentalmente nas atividades agropecuárias. Possui algumas jazidas de diamante que produzem cerca de 22.000 quilates anuais.

Ficou-se estabelecido que a CPRM manterá posteriormente contato com as autoridades de Maseru, capital do país, para entendimentos visando a execução dos referidos serviços.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A experiência nos tem mostrado que a entrada de qualquer empresa ou organização no mercado externo, requer um período de maturação e investimentos, cujos resultados favoráveis são esperados, normalmente, a médio e longo prazos.

Os resultados obtidos e aqui apresentados representam uma fase primeira que deverá ser desenvolvida visando a conquista de contratos internacionais no campo da prestação de serviços e assistência técnica na área de prospecção de jazidas, mineração e prospecção de minérios.

Em termos de adequação da oferta brasileira, um dos setores que pode ser julgado prioritário é o de prestação de serviços e transferência de tecnologia e, por isso mesmo, devem ser explorados os incentivos e facilidades proporcionadas pelo governo.

Tivemos, durante nossa estadia, a oportunidade de manter contatos formais e informais com autoridades de escalão governamental superior, interessados em estreitar os laços comerciais com o Brasil em geral, e em particular com a CPRM.

Em reunião realizada com o Ministro do Comércio Exterior, Salomão Munguabe, fomos informados desse interesse, notadamente a partir de tempos recentes, aliado à facilidade de entendimento entre os povos, proporcionado pelo idioma comum e afinidades históricas e sociológicas.

A conjuntura atual, desta forma, permite-nos ante ver o ingresso da CPRM/Projeto RADAM como amplamente favorável, face à boa receptividade do Governo de Moçambique, fato constatado durante nossa visita.

As propostas para a execução dos serviços em Moçambique deverão ser apresentadas nos primeiros dias de novembro próximo, quando será discutida a possibilidade de execução dos projetos.

- a) Levantamento radargamétrico de Moçambique.
- b) Levantamento aerogeofísico da Província de Tete.
- c) Programa de treinamento de pessoal de nível médio no campo das geociências.
- d) Assistência técnica e instalação de Centro de Tecnologia.

Deve-se aqui ressaltar que o governo moçambicano tem obtido diversos créditos externos para viabilizar a estratégia de desenvolvimento traçada, oriundos principalmente do Brasil, Estados Unidos, Noruega, Índia, Alemanha Oriental, URSS, entre outros.

No caso do Brasil, foi aberta uma linha de crédito pelo Banco do Brasil no valor de US\$ 100 milhões, a ser utilizada no financiamento de importações brasileiras. Por informações obtidas em Maputo, tivemos conhecimento de que, da linha de crédito aberta por nosso país, somente US\$ 20 milhões foram utilizados, havendo um saldo da ordem de US\$ 80 milhões disponíveis.

Há, portanto, possibilidade de ser usada a linha de crédito para financiamento dos projetos propostos pela CPRM e mesmo, se necessário, aumento desse crédito caso venham a ser concretizados.

Nesse caso, parece-nos prudente seja dada maior prioridade, no momento, à execução dos projetos para Moçambique e IAEA por já estarem em estágio mais avançado de negociações e, em segunda prioridade, os projetos a serem ofertados aos governos do Gabão e Lesoto.

Algumas providências são sugeridas para que a ação da CPRM em Moçambique imponha-se rápida e eficazmente:

- a) Viagem de missão da CPRM e Projeto RADAM a Maputo no início de novembro próximo para apresentação e discussão das propostas solicitadas. Reco

menda-se a ida de especialistas em solos e florestas do Projeto RADAM.

- b) Contato com o Embaixador Paulo Tarso da Flexa Ribeiro, do Ministério das Relações Exteriores e Dr. Benedito Moreira da CACEX visando ao estudo da possibilidade de aumento da linha de crédito do Banco do Brasil ao Banco de Moçambique, para o financiamento dos projetos propostos pela CPRM.
- c) Definição de uma política de pessoal da CPRM para serviços a serem desenvolvidos no exterior. Nesse sentido, cremos que deverão ser mantidos contatos com empresas que já possuam essa experiência, a exemplo da INTERBRÁS, Construtora Mendes Jr. e outras.
- d) Estabelecimento de critérios para a escolha de pessoal que prestará serviços no exterior. No caso de Moçambique, face às dificuldades que o país atravessa desde a sua independência em 1975, necessário se faz uma escolha criteriosa do pessoal a ser deslocado, principalmente sob o ponto de vista cultural, técnico, psicológico.

6. AGRADECIMENTOS

Registramos os nossos melhores agradecimentos ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia Dr. Cesar Cals de Oliveira Filho, ao Professor J.R. de Andrade Ramos, Presidente e demais membros da Diretoria Executiva da CPRM, que nos proporcionaram a viagem em pauta, trazendo-nos, como consequência, uma soma de conhecimentos de grande valor cultural e pro

fissional.

Ao Doutor Yvan Barretto de Carvalho, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, nosso especial agradecimento pelo apoio proporcionado.

Ao nosso companheiro de viagem, Antonio Luiz Sampaio de Almeida, nosso reconhecimento.

Ao Ministro Mauro Sergio da Fonseca Couto, Secretário Roberto Teixeira de Mesquita da Embaixada do Brasil em Viena, ao Dr. Paulo M.C. Barretto da IAEA, ao Dr. Lucio L. de Souza Leite da UNIDO, ao Embaixador Italo Zappa e Norival Edwirges da Embaixada do Brasil em Maputo, os nossos agradecimentos pelo apoio dado, de grande valor para o desempenho de nossa missão.

7. I L U S T R A Ç Õ E S



FOTOS 1 e 2
Vista da cidade de Maputo -
Moçambique



FOTO 3 - Exposição para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia - Unido, Viena
Pavilhão da Austria



FOTO 4 - Exposição para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia - Unido, Viena
"Stand" do Brasil



FOTO 5 - Exposição para o Desenvolvimento da
Ciência e Tecnologia, Unido, Viena
"Stand" do Brasil



FOTO 6 - Exposição para o Desenvolvimento da
Ciência e Tecnologia, Unido, Viena
"Stand" do Brasil/CPRM